

CLIPPING

Título: Governador Wilson Lima atribui o rombo de R\$ 2,3 bi identificado nas finanças do Estado à falta de responsabilidade. Relatório da equipe de transição foi apresentado hoje, na sede do Governo

Veículo: Rede Tiradentes

Data: 02.01. 2019

Enfoque:
Positivo () Negativo ()
Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: Online

Link

<http://www.redetiradentes.com.br/governador-wilson-lima-atribui-a-falta-de-responsabilidade-o-rombo-de-r-23-bilhoes-identificado-nas-financas-do-estado-o-relatorio-da-equipe-de-transicao-foi-apresentado-hoje-durante-entrevista-co/>

Governador Wilson Lima atribui o rombo de R\$ 2,3 bi identificado nas finanças do Estado à falta de responsabilidade. Relatório da equipe de transição foi apresentado hoje, na sede do Governo.

02/01/2019 - 16h06



– (foto: Diego Peres/Secom) – O governador do Amazonas, Wilson Lima, atribuiu ao descontrole e à falta de compromisso e responsabilidade na gestão dos recursos públicos o déficit orçamentário de R\$ 1,5 bilhão e a dívida superior aos R\$ 867 milhões, identificados pela equipe de transição do Governo, nas contas do Estado. Somados, déficit e dívida superam R\$ 2,3 bilhões. O relatório foi apresentado nesta quarta-feira (02/01), em entrevista coletiva na sede do Governo, bairro Compensa II, zona oeste.

O documento, que tem mais de oitocentas páginas e está disponível para consulta no portal www.amazonas.am.gov.br, aponta que o Governo do Amazonas inicia o ano de 2019 com menos R\$ 1,5 bilhão no orçamento, valor abaixo dos custos com os contratos vigentes para o ano. Por isso, adiantou o governador, os contratos serão revistos no prazo de um mês.

“O que nós vamos fazer é chamar essas empresas, esses fornecedores, para renegociar contratos. E aqueles contratos, principalmente da área de saúde, que estão sendo pagos por indenização, a gente vai entender como é que isso foi feito. É preciso ter a comprovação de como esse trabalho foi feito, se não houver essa comprovação aí vamos precisar mandar para os órgãos de controle”, disse ele.

O relatório apontou que houve um aumento de dez por cento nos gastos

com pagamento de pessoal, mas o orçamento destinado a essa área não acompanhou. Ele foi estimado em R\$ 5,8 bilhões para 2019 e é menor do que os R\$ 6,4 bilhões usados em 2018.

Serão R\$ 600 milhões a menos no caixa para pagamento de pessoal, em um ano em que o Governo tem reajustes escalonados previstos para servidores e concursos públicos em andamento. Entre as áreas em que a situação também é preocupante está a da saúde, com déficit de R\$ 280 milhões para pagamento de cooperativas médicas, gastos que têm impacto nas despesas com pessoal.

Diante da situação, o governador anunciou que será feita uma auditoria na folha de pagamento. “Isso é algo que já deveria ter sido feito há muito tempo. Mas vamos garantir que não haverá comprometimento no pagamento de pessoal. Mas é preciso rever tudo. A gente pega o Estado em uma situação muito difícil. O Governo gasta mais do que arrecada. A gente tem um gasto muito grande. Só sobram 6% para investimento, o que é pouco para um Estado desse tamanho,” afirmou o governador.

Além do orçamento menor, a nova administração estadual herda o Governo com gastos com pessoal acima do limite prudencial, em torno de 48,5%, percentual que só não ultrapassou o limite máximo imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que é de 49%, porque a gestão passada não pagou três meses de contrato com as cooperativas médicas. Essa dívida fica para este ano, implicando ainda, assim que quitada, no avanço do percentual de gastos com pessoal.

O governador destacou que vai ser preciso equilibrar as finanças para garantir o desenvolvimento de ações que melhorem a vida do cidadão amazonense. “Eu peço a compreensão das pessoas, eu peço a compreensão dos amazonenses. O momento que a gente está enfrentando é muito difícil. Muito complicado. Mas aqui tem um servo de vocês, um parceiro, que está defendendo os interesses desse Estado. A gente vai modernizar o Estado do Amazonas e conseguir equilibrar essas contas para que todos tenham melhor qualidade de vida”, reafirmou.

Dívidas – A equipe de transição apurou que até o final de outubro, o

Estado acumulava dívidas de R\$ 857 milhões, volume que deve ter ultrapassado R\$ 1 bilhão no encerramento do exercício de 2018.

De acordo com o relatório, o montante total da dívida pode ser ainda maior em função de débitos judicializados, indenizações de comissionados que serão exonerados, dívidas previdenciárias e trabalhistas e recomposição do saldo do Fundo Garantidor das Parcerias Público-Privadas (PPPs).

A área da saúde é a que acumula o maior volume da dívida, da ordem de R\$ 569 milhões, com destaque para R\$ 180 milhões com cooperativas médicas e para R\$ 60 milhões com a PPP do Hospital da Zona Norte. O cenário é também preocupante porque traz risco de interrupção na prestação de serviços e fornecimento de insumos e medicamentos nas unidades de saúde no Estado.

O Governo do Amazonas também encerrou o ano com dívidas de R\$ 140 milhões em contas de energia elétrica e de R\$ 22 milhões à concessionária de água.

Caixa sem reservas – De acordo com o levantamento da equipe de transição, não haverá sobras nos recursos do Tesouro para quitar dívidas herdadas. O Estado deve encerrar com valor entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 2 bilhões de recursos vinculados em caixa. São recursos com destinação certa, a exemplo das verbas do Fundeb, do SUS, operações de crédito interna e externa e depósitos judiciais, além de R\$ 4 bilhões da previdência estadual.

Falta de compromisso público – O governador Wilson Lima destacou alguns exemplos da falta de compromisso com a gestão pública, que se acumula de governos passados. Excesso de pessoal, descontrole em contratos e má gestão administrativa estão entre os problemas identificados pela equipe de transição. Somente na Casa Civil do Estado, destacou o governador, há 508 funcionários, e no Gabinete do Secretário da Susam outras 91 pessoas.

Na área da saúde, foram identificados mais de 1.500 prestadores de serviços. Desse total, menos de 500 prestam serviços respaldados por

contrato. Há, atualmente, mais de 234 empresas recebendo por Termos de Ajustamento de Conduta e mais de 2/3 do orçamento de 2019 já comprometidos com empenhos e indenizações.

Em 2018, só com indenizações, foram pagos R\$ 313,9 milhões a 193 fornecedores da área da saúde. Como reflexo do quadro atual, a Central de Medicamentos está com 45% dos estoques de medicamentos necessários, com risco de desabastecimento nas unidades. Há, ainda, risco de paralisação de serviços nas unidades de urgência e emergência por falta de pagamento de cooperativas.

Na área de infraestrutura, exemplificou Wilson Lima, há obras iniciadas há mais de cinco anos que pouco evoluíram, a exemplo da implantação do Anel Viário Leste, cujo contrato é de 2013 e até o momento só 0,5% do contrato foi realizado. A urbanização do Igarapé da Cachoeira Grande, no bairro São Jorge, zona sul, só tem 22% da obra realizada, embora o contrato seja de 2011.

No Prosamim, o contrato da fase III do programa foi assinado com o BID em 2012 e, até o momento o Governo não investiu R\$ 172 milhões referentes à contrapartida do Estado, o que compromete a continuidade do contrato, cuja vigência termina em março de 2020. Embora só tenha praticamente o ano de 2019 para investir a contrapartida, o orçamento do Estado só consignou R\$ 7,75 milhões para esse fim no próximo ano.

Em 2018, o Estado teve que devolver R\$ 150 milhões à Comunidade Andina de Fomento (CAF) por falta de cumprimento do contrato para recuperação de igarapé e requalificação urbanística dos igarapés da Sharp, Sesc, Bindá e São Sebastião, como parte do Prosamim-CAF, cuja implantação iniciou em 2015.


Segurança e educação – Entre os exemplos da deficiência na gestão está o gasto anual de R\$ 88 milhões com alugueis de viaturas para a área de segurança, com concentração de veículos na capital, sendo 390 viaturas na frota do interior e 739, na capital. Há necessidade de otimizar a distribuição de viaturas e seus respectivos contratos de manutenção.

Na educação, o orçamento tem priorizado a atividade-meio, que é a área administrativa e não a atividade-fim, que é o investimento em Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

A participação da área administrativa subiu de 12,21%, em 2017, para 15,37% em 2018 e está em 18,98% do total do orçamento da Seduc para 2019. Por outro lado, o investimento no Ensino Médio diminuiu: de 21,73% do orçamento da Seduc em 2018 para 19,27 % em 2019. Só no Ensino Médio, há uma demanda não atendida de aproximadamente 37 mil vagas. No Ensino Fundamental, o déficit é de 11 mil vagas.

Soluções a curto, médio e longo prazos – O trabalho da comissão de transição foi muito além diagnóstico do quadro atual da administração estadual. O relatório propõe medidas para os primeiros 100 dias de governo, ações necessárias para melhorar o cenário das contas públicas e proposta de reforma administrativa, que ainda será aprofundada pelo Governo.

Entre as medidas necessárias para melhorar a situação atual das finanças estaduais, está o incremento da receita; parcerias com demais poderes e órgãos de controle; renegociação de contratos, redução de gastos com pessoal, diminuição da máquina e políticas austeras de ajuste, controle e sustentabilidade fiscal.



CLIPPING

Título: A Casa ‘tá’ muito bagunçada e vai ser arrumada!”, diz governador Wilson Lima, na primeira entrevista coletiva à imprensa do Amazonas. Pagamentos estão suspensos por 15 dias

Veículo: Rede Tiradentes

Data: 02.01. 2019

Enfoque:
Positivo () Negativo ()
Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: Online

Link

<http://www.redetiradentes.com.br/a-casa-ta-muito-baguncada-e-vai-ser-arrumada-diz-governador-wilson-lima-na-primeira-entrevista-coletiva-a-imprensa-do-amazonas-pagamentos-estao-suspensos-por-15/>

A Casa ‘tá’ muito bagunçada e vai ser arrumada!”, diz governador Wilson Lima, na primeira entrevista coletiva à imprensa do Amazonas. Pagamentos estão suspensos por 15 dias.

02/01/2019 - 11h27

“A Casa ‘tá’ muito bagunçada e vai ser arrumada!”. A afirmação foi feita na manhã desta quarta-feira (2/1), pelo governador Wilson Lima (PSC), na primeira entrevista coletiva concedida à imprensa do Amazonas, na sede do Governo, no bairro Compensa, zona Oeste de Manaus.

Mais cedo, sem disponibilizar dados, o governador já tinha antecipado a informação, na primeira entrevista dele à Rede Tiradentes. A entrevista à Rádio Tiradentes foi o primeiro compromisso oficial do governador na manhã de hoje.

O governador falou a Ronaldo Tiradentes sobre a emoção de receber a faixa e disse que foi um momento histórico para o Estado. Disse também que, ao mesmo tempo que se alegra,

entende a imensa responsabilidade que terá à frente da gestão do Estado.

Ele evitou adiantar informações sobre o relatório da equipe de transição, dizendo que os detalhes seriam divulgados mais tarde, em entrevista à toda a imprensa.

O novo governador agradeceu ao agora ex-governador Amazonino Mendes (PDT) pela recepção no Palácio Rio Negro, antiga sede do governo, no Centro de Manaus, onde recebeu a faixa governamental.

1ª entrevista coletiva

Na primeira entrevista coletiva como governador, Wilson Lima apresentou os números do relatório da equipe de transição. O relatório, de 800 páginas, foi lido pelo governador pela madrugada e deverá nortear os primeiros atos do governo.

“O Interior está abandonado!”, disse. “E aqui, vai se decidir quem vive e quem morre!”

Disse também que nomeou os seus secretários porque acredita na capacidade de cada um; repetiu que os dias serão difíceis e exigiu uma nova postura e práticas honestas no novo governo.

Disse ainda que não sossegar enquanto não resolver os problemas da Saúde, Segurança e Educação e que vai lutar pela proteção do Pólo Industrial de Manaus e a diversificação da economia do Estado.

Afirmou, ainda, que o celular dele vai ficar ligado 24 horas para contato com os seus assessores e afirmou que ele e seus assessores são servidores do povo e vão ter de trabalhar para o povo.

CLIPPING

Título: Fim dos subsídios ao diesel nas refinarias, que sobe 2,5%

Veículo: A Crítica

Data: 02.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Cidades

Página: C1

Link: -

Proposta do governo para desmembrar institutos da Ufam cria duas novas universidades federais

Novas universidades



Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) de Coari passará a integrar a Universidade Federal do Médio e Alto Solimões



Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET) de Itacoatiara vai integrar a Universidade Federal do Médio e Baixo Amazonas



Instituto de Natureza e Cultura (INC) de Benjamin Constant passará a integrar a Universidade Federal do Médio e Alto Solimões



Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) de Parintins vai integrar a Universidade Federal do Médio e Baixo Amazonas

SILANE SOUZA
silane@acritica.com

A proposta de criação da Universidade Federal do Médio e Baixo Amazonas e da Universidade Federal do Médio e Alto Solimões, a partir do desmembramento da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), deve começar a tramitar no Congresso Nacional a partir do dia 1º de fevereiro, com o fim do recesso parlamentar.

A criação das duas instituições está prevista na mensagem governamental enviada pelo agora ex-presidente Michel Temer ao Congresso. A mensagem, de número 799 e datada de 28 de dezembro do ano passado, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) da última segunda-feira.

O reitor da Ufam, Sylvio Puga, explica que a Universidade Federal do Médio e Baixo Amazonas deve herdar toda a estrutura, o corpo docente e discente do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) e do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia de Itacoatiara (ICET), localizados nos municípios de Parintins e Itacoatiara, respectivamente.

Já a Universidade Federal do Médio e Alto Solimões deve ficar com toda a estrutura física e pessoal do Instituto de Natureza e Cultura (INC), situado em Benjamin Constant, e do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), instalado no município de Coari.

De acordo com Puga, em média, cada uma dessas unidades acadêmicas da Ufam conta atualmente com cerca de dois mil alunos, então as novas universidades devem começar suas atividades com pelo menos quatro mil alunos cada, e os campi foram projetados para ter 100 professores cada, além de técnicos-administrativos.

E caso a criação destas universidades seja aprovada pelo Congresso Nacional ainda há a expectativa de que sejam criados novos cargos e cursos. "As unidades pas-

Gigante, o Amazonas é quase exceção

Uma grande parte dos estados brasileiros tem mais de uma universidade federal. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Santa Catarina têm duas cada; Ceará, Goiás, Paraná, Pernambuco e São Paulo, três; Bahia, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro, quatro; Rio Grande do Sul, seis. O Estado que mais tem federais é Minas Gerais, com 11.

Segundo Sylvio Puga, a Ufam atua há mais de 30 anos no interior do Estado, mas foi com a ampliação dos campi para unidades acadêmicas, há quase 15 anos, que o sonho destes serem transformados em universidades começou. "Agora é mais um passo para a realização desse sonho. Vamos acompanhar a tramitação e lutar pela aprovação", afirmou.

serão a ter autonomia administrativa, pedagógica e financeira, inclusive com a eleição de novos reitores e corpo diretivo", salientou.

O reitor da Ufam ressaltou que iniciativas semelhantes de estados como Goiás e Pernambuco foram aprovadas no ano passado. "Enviaram Projeto de Lei para o Congresso Nacional, ele tramitou e foi aprovado. Em seguida, o presidente sancionou. Isso não é uma coisa anormal. Pelo contrário, anormal é o Amazonas só ter uma universidade federal. Há estados com mais de dez. O Pará, aqui do lado, tem quatro universidades federais. Então, para um estado

Personagem

Rosseli Soares
Ex-ministro de Educação

O ex-ministro de Educação Rosseli Soares, que atuou fortemente na proposta de criação das duas universidades federais, considerou a mensagem governamental que prevê as novas instituições como "um grande passo para o Amazonas". "O Estado tem característica geográfica muito específica e uma necessidade de olhar a pesquisa, o ensino e a extensão para o interior do Amazonas", analisou ele.

Caso a iniciativa seja aprovada no Congresso Nacional, na opinião de Rosseli Soares, será um avanço fundamental para o Amazonas. "Tenho certeza que esse será um dos maiores legados que deixaremos para o nosso Estado", defendeu o ex-ministro, que já foi secretário de Educação do Amazonas e que assumiu ontem a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Cinco foram criadas no ano de 2018

Em 2018, foram criadas cinco universidades federais em quatro estados brasileiros a partir do desmembramento. As propostas enviadas pelo Palácio do Planalto foram analisadas e aprovadas no início do ano na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). As instituições são das cidades de Garanhuns (PE), Paranaíba (PI), Rondonópolis (MT), Catalão (GO) e Jataí (GO).

De acordo com a CE, hoje estas universidades estão na fase de implantação, mas já contam com recursos orçamentários próprios para 2019, inclusive os relativos à realização de concursos visando à contratação de mais pessoal para o corpo docente, além de quadros técnicos e administrativos.

As instituições criadas foram a universidades federais do Agreste de Pernambuco (Ufa-pe), do Delta do Paranaíba (UFD-Par), de Rondonópolis (UFR), de Catalão (UFCat) e de Jataí (UFJ).



23
Unidades acadêmicas tem a Ufam, sendo 18 em Manaus e cinco no interior do Amazonas (Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Parintins e Itacoatiara).

de dimensões continentais como o Amazonas, já é hora de ter mais universidades", frisou.

Puga disse ainda que, junto

com o vice-reitor da Ufam, Jacob Cohen, recebeu com muita alegria a notícia sobre a criação das novas universidades federais no Amazonas. "Essa já era uma demanda antiga dos municípios e que agora está sendo atendida. Vamos atuar junto à bancada amazonense para buscar a aprovação", afirmou o reitor, destacando a atuação do ex-ministro da Educação Rosseli Soares para a proposta de criação das duas universidades. "Ele encampou essa causa e foi fundamental. Quando essas unidades foram criadas, a ideia é que elas virassem, futuramente, universidades".

CLIPPING

Título: Fim dos subsídios ao diesel nas refinarias, que sobe 2,5%

Veículo: Em Tempo

Data: 02.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 11

Link: -

COMBUSTÍVEL

Fim dos subsídios ao diesel nas refinarias, que sobe 2,5%

Rio de Janeiro (Agência Brasil) - A Petrobras anunciou, na segunda-feira (31), que o preço médio nacional de comercialização de diesel em suas refinarias subirá 2,5%, passando a ser R\$1,8545 por litro. O novo valor entrou em vigor a partir da 0h desta terça-feira (1º).

O aumento decorre do fim do subsídio pactuado entre o governo federal e os caminhoneiros que lideraram a paralisação ocorrida no final de maio. Na ocasião, milhares de veículos ficaram estacionados nas estradas e não distribuíram mercadorias, provocando desabastecimento de vários itens em todo o país, como combustível e alimentos.

Para superar o impasse, um dos pontos do acordo foi uma redução de R\$0,46 do preço diesel nas refinarias. Desse valor, R\$ 0,16 foram obtidos por meio de



Petrobras anunciou reajuste que passa a valer desde as zero horas de ontem

redução de tributos, R\$ 0,30 foram assegurados por meio do programa de subvenção que seria válido inicialmente por 60 dias. Posteriormente, o governo federal decidiu prorrogá-lo até o fim do ano.

De acordo com nota divulgada pela Petrobras, apesar do aumento, o custo prática-

do nas refinarias será ainda 11,75% mais baixo do que era em 31 de maio, quando foi anunciado o último valor antes do subsídio entrar em vigor. "Esta alteração é consequência da variação do câmbio e do preço internacional do diesel no período", informou a estatal.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção Civil no Amazonas terá crescimento de 20% em 2019

Veículo: Amazonas 1

Data: 27.12.18

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://amazonas1.com.br/economia/construcao-civil-no-amazonas-tera-crescimento-de-20-em-2019/>

MENU MANAUS, AM 28°C Amazonas 1 US
INFORMAÇÃO COM QUALIDADE

CAPA POLÍTICA ECONOMIA MANAUS AMAZONAS MUNDO BRASIL POLÍCIA ESPORTES ENT

ECONOMIA

Construção Civil no Amazonas terá crescimento de 20% em 2019

Desde a crise econômica que atingiu o país, o setor começou a mostrar sinais de instabilidade no Estado. Embora 2018 tenham começado com saldo negativo, o cenário vem mudando

Lindivan Vilaça

Publicado em 27/12/18

Compartilhe com:



O Setor de Construção Civil no Amazonas começa a dar sinais de retomada neste fim de ano, a previsão para o acumulado de 2019 é de 20%, segundo aponta os empresários amazonenses. Desde a crise econômica que atingiu o país, o setor começou a mostrar sinais de instabilidade no Estado. Embora 2018 tenham começado com saldo negativo, o cenário vem mudando.

Para o diretor-presidente da Cristal Engenharia, Jorge Roldão, o setor vem melhorando, principalmente, levando em consideração a troca de governo e, que um aumento no setor é interpretado como efeito colateral.

“Recebemos com otimismo a melhora. Não é mais uma expectativa, hoje, o que vemos é uma realidade constatada. Sentimos os nossos investidores aumentando a confiança depositada e penso que se continuar assim e se manter um cenário político favorável nossa projeção chega próximo dos 20% de crescimento”, afirmou.



A aposta para 2019 é de um saldo de 20% de crescimento para setor da construção civil - (Foto: Divulgação)

Quanto aos futuros novos empreendimentos e contratação na mão de obra, o empresário é direto. “Considero um efeito colateral, pois se houver maior número de vendas, consequentemente, iremos contratar mais funcionários. Isso se torna um ciclo virtuoso, onde essas diretrizes rotatórias acontecem de acordo com o cenário apontado”, conta Jorge Roldão.

O presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil (Sinduscon-AM), Frank Souza, explica que além da retomada gradativa da confiança na economia, a volta dos lançamentos de imóveis na capital tem contribuído com a criação e manutenção de postos de trabalho. Até o terceiro trimestre do ano, foram lançados cinco empreendimentos, em Manaus.

“Existia uma segurança jurídica muito grande em relação à quebra de contratos e 10% dos negócios que poderiam ter sido fechados ou lançados deixaram de ser, por conta da insegurança”, disse.

Segundo o presidente do Sindicato, os bancos – que possibilitam financiamento aos empresários e compradores – continuam exercendo papel fundamental na retomada de lançamentos com impacto na geração de empregos e nas vendas.

“Esperamos que o recurso, pelos bancos, principalmente pela Caixa Econômica, que tem sido responsável por 70% até 90% do fornecimento de crédito no mercado da construção, se mantenha no novo governo”, completa.

Número Nacional

O Índice de Confiança da Construção (ICST), calculado pela Fundação Getúlio Vargas, (FGV) subiu 0,8 ponto em dezembro, na comparação com novembro e alcançou 85,5 pontos. É o maior nível desde dezembro de 2014, quando chegou a 88,8 pontos.

Segundo a pesquisadora da FGV Ana Maria Castelo, os empresários perceberam melhora no ambiente de negócios da construção ao longo de 2018, “mas isso não vai se traduzir em um resultado positivo para o PIB do setor”.

O Índice de Situação Atual, que mede a percepção sobre o presente, subiu 0,6 ponto de novembro para dezembro e chegou a 74,7 pontos, o maior nível desde abril de 2015 (75,5 pontos).

O Nível de Utilização da Capacidade do setor avançou 1,9 ponto percentual, para 66,6%. As expectativas de recuperação da demanda do setor estão se refletindo positivamente nas intenções de contratação.

A proporção de empresas que relatam redução no quadro de pessoal para os próximos meses caiu de 26,2% em dezembro de 2017, para 20,5% em dezembro de 2018. A parcela de pessoas que reportaram aumento subiu de 13,9% para 19,5%.

MAIS NOTÍCIAS

Isto É

[Temer sanciona lei do distrato](#)

Gazeta do Povo

[Bolsonaro tem espaço para flexibilizar mais as regras trabalhistas](#)

Diário do Comércio

[Nova lei do distrato deverá aumentar a segurança jurídica](#)



SINDUSCON-AM - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas | Av. Djalma Batista,
nº 1719, andar 7, sala 709/710, Edifício Atlantic Tower - CEP 69.050-010